

FALTA DE CONFIANÇA

Tina Evaristo

Da equipe do **Correio**

As instabilidades nos mercados de câmbio e de ações provam que os investidores estão receosos de colocar dinheiro no Brasil. Assim como nas regras de trânsito, nos investimentos também vale a notória recomendação: "Na dúvida, não ultrapasse". E é exatamente isso que está acontecendo, sobretudo nas bolsas de valores.

O sinal está amarelo e o tempo, fechado. Os investidores de todo o mundo esperam que o governo brasileiro saia na frente e prove que o caminho está livre e que não existe perigo. Como isso ainda não aconteceu, o lema de ontem era vender enquanto o preço está bom.

Na semana passada, quando o Brasil optou por não mais proteger o real, as bolsas subiram e os investidores ganharam. Agora, como o país tem dificuldades para controlar a desvalorização, todos estão vendendo, com medo de que o governo perca as rédeas da moeda, não cumpra as metas de ajuste fiscal prometidas ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e registre um desequilíbrio ainda maior nas suas contas.

Os mercados europeus foram, ontem, os mais prejudicados pela desvalorização do real. Abriram enfraquecidos devido ao recuo de 0,64% na Bolsa de Tóquio, a maior do bloco asiático. Quando estavam perto do fechamento, o pregão de Nova York começou a funcionar — em baixa,

devido às constantes quedas do real frente ao dólar — e, no decorrer das primeiras horas de operação, perdeu 1,3%. O fraco desempenho da bolsa norte-americana provocou fortes quedas na Europa.

"Seja lá qual for o nome, efeito samba ou caipirinha, o que importa é que essa semana o mundo conheceu a extensão dos poderes da oitava economia do planeta", comentou um operador da Bolsa de Milão, onde o tombo foi de 2,47%, referindo-se ao Brasil. O mercado londrino caiu 2,68%; o francês, 3,24; e o alemão, 3,01%. "O risco imposto pelo Brasil e a falta de direcionamento estão pressionando os mercados de ações de todo o mundo", disse, desanimado, em Paris, Phillippe Chauvel, estrategista do banco ABN Amro. "A grande questão do momento é: será que o governo brasileiro vai conseguir segurar o câmbio e baixar as taxas de juros?"

Nem o título de maior potência econômica do mundo protegeu os Estados Unidos da crise cambial brasileira. No fechamento de ontem, a bolsa de Nova York registrava queda de 1,55%. Além das incertezas quanto ao futuro do real, o recuo no faturamento da International Business Machine (IBM), maior fabricante de computadores do mundo, contribuiu para o aumento das perdas na Bolsa de Nova York. As *blue chips*, como são chamadas no jargão do mercado financeiro as ações mais negociadas, tiveram as maiores quedas.